

# A APOLLONIA TARDO-ANTIGA E A CRISTIANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Márcio R. C. Letona

## INTRODUÇÃO

Entre os séculos IV e VII da era cristã, ocorreram no Império Romano do Oriente, conhecido como Império Bizantino, uma série de processos históricos muito importantes para a compreensão da transição entre a Antiguidade e o Medievo e a gênese da modernidade: a ascensão do cristianismo, a resistência às ameaças do oriente e a preservação da cultura greco-romana, testemunhos vivos da importância histórica deste período tanto para a compreensão de um contexto cristão como para uma visão da história universal.

O período que até há pouco tempo era conhecido como época bizantina, como resultado da obra de Peter Brown é hoje definido como Antiguidade Tardia, valorizando as relações de continuidade no Império Romano, mesmo em épocas avançadas. Apesar das invasões e da “queda de Roma”, os bizantinos se consideravam a continuação do Império Romano, e efetivamente deram continuidade a esta tradição histórica.

Esta pesquisa visa a estudar a presença bizantina na Palestina através dos vestígios da época bizantina encontrados no sítio de *Apollonia-Arsuf*, relacionando tais achados arqueológicos com outros sítios ao redor e seus respectivos testemunhos arqueológicos, especialmente os sítios de *Antípatris*, *Ashkelon*, *Cesarea* e *Dor*.

## AS EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS EM APOLLONIA-ARSUF

Os principais indícios arqueológicos da presença bizantina no sítio de *Apollonia* encontrados nas áreas A, E, G e K são pertencentes aos

---

Márcio R. C. Letona é acadêmico do curso de História IFCH-UFRGS (graduado em 2002), pesquisador do Núcleo de História Antiga/UFRGS - (PIBIC-FAPERGS).

séculos V a VII da era cristã consistindo em estruturas e fragmentos de artefatos. Entre as estruturas destacam-se instalações fabris, como prensas de óleo e vinho, fornos para a produção de vidro, uma grande cisterna, um ancoradouro, parte da estrutura de uma igreja que tem associada uma cisterna cujas paredes contém cruzeiros em relevo.

A prospecção indica que durante o período bizantino a cidade foi expandida. Entre os principais artefatos encontrados podemos destacar lamparinas, jarros e fragmentos de vidro, além das estruturas e artefatos temos também uma inscrição em grego em um mosaico no piso da igreja bizantina.

Passemos então a descrever as evidências arqueológicas encontradas no sítio de *Apollonia*, primeiramente uma estrutura encontrada na área E, em um estrato bizantino contendo restos de cinzas, consistindo, portanto, em um *taboon* (forno bizantino, anexos, figura 2). Temos na região extramuros uma grande cisterna responsável pelo armazenamento da água captada (anexos, fig. 3).

Além destas evidências, também foram descobertos tanques que podem ter sido usados para a fabricação do corante púrpura a partir do molusco conhecido como *murex*, ou para a fabricação de vinho (anexos, fig. 4).

Outra estrutura importante é o ancoradouro, que apresentou intensa atividade confirmada pela presença de grande quantidade de jarros de transporte e armazenamento de óleo e vinho, conhecidos como *pythoi* (anexos, fig. 5).

As estruturas acima descritas revelam uma grande atividade fabril e comercial, evidenciando o crescimento econômico de *Apollonia* no período bizantino, que foi acompanhado por um aumento da área de ocupação:

*No princípio nós notamos grande expansão da produção, da população, e da área cultivada. A extensão da produção influenciou até mesmo o comércio de exportação. De acordo com São Jerônimo, foi exportado óleo para o Egito da área das 'Dez Tribos', e fontes rabínicas paralelas também registram o aumento em árvores oliveiras e conseqüentemente na produção de óleo; de acordo com as mesmas fontes, trigo foi exportado da Galiléia para Tiro. (Avi-Yonah, 1958, p. 49).*

Por outro lado, teremos também o aumento da demanda de alimentos acompanhada pelo incremento da produção agrícola e maior ocupação da área rural. Daí podemos deduzir que houve uma verdadeira “renovação econômica” na *Apollonia* bizantina.

Todos estes fatos contrastam com a concepção de que o Império Romano estaria em declínio acentuado a partir do século IV, o que não era verdade para a parte oriental do império, de outra maneira não seria possível a renovação econômica que se torna evidente a partir dos estudos arqueológicos.

Temos ainda, como parte do processo histórico ocorrido no período, o que podemos chamar de “cristianização do espaço”, que é um fenômeno bastante interessante do ponto de vista histórico, se levarmos em consideração que na região onde surgiu o cristianismo o seu estabelecimento definitivo como prática religiosa só ocorre mais de quatro séculos depois, e sob o domínio de uma cultura que não o gerou mas que o difundiu por boa parte do mundo conhecido.

Existem algumas evidências arqueológicas que corroboram o que acabamos de afirmar, primeiramente uma lamparina bizantina que apresenta uma marcada diferença das lamparinas do período romano a decoração anicônica, ou seja, no período bizantino abandonam-se os ícones típicos do paganismo em favor das figuras geométricas; lembremos que uma das principais questões religiosas surgidas durante o período bizantino foi a iconoclastia (anexo, figuras 6 e 7).

Referindo-se ao Império Romano do Oriente, Peter Brown observa que:

*A igreja era a nova forma de aceder ao estatuto e prestígio locais, dando novas oportunidades de ostentação. Os bispos e os homens do clero ornamentavam as cidades com novas igrejas cujos pavimentos eram mosaicos exuberantes com inscrições que louvavam a sua generosidade e inteligência. (Brown, 1999, p. 130).*

Em relação à igreja encontrada em *Dor*, Stern destaca o seguinte:

*Era uma igreja grande com mosaicos coloridos de padrões geométricos. Um dos mosaicos contém o nome de um dos bispos, Akakios. (Stern, 1994, p. 320).*

Conforme dissemos anteriormente foi encontrado em *Apollonia* parte da estrutura de uma igreja do período bizantino (possivelmente sede de bispado) contendo uma inscrição em grego no piso de mosaico que é bastante significativa para analisar o caso de *Apollonia* em relação à fé cristã (anexos, fig. 8).

A tradução sugerida por Birnbaum e Ovadiah (1990) foi a seguinte:

*Eu sou uma igreja melhor que ambrósia e néctar, e Marinos me erigiu exaltando o Deus-celebrado-por-sua-sabedoria e sempre dirigindo seu espírito puro e místico. (Roll, 1991, p. 31).*

Tal inscrição utiliza a métrica de Homero, o hexâmetro dactílico, e símbolos das divindades clássicas (néctar e ambrósia – alimentos dos deuses), porém para exaltar uma nova divindade e sua soberania espiritual e espacial.

*Apollonia* evidencia então a “cristianização do espaço” ao suprimir do seu cotidiano os ícones representativos do paganismo romano, evidenciada através da lamparina apresentada como amostragem de um comportamento recorrente, e também ao utilizar a escrita e as simbologias pagãs para afirmar a fé cristã, expressando o triunfalismo religioso cristão sobre uma tradição clássica que, ainda assim, sobrevive de várias formas.

Ainda sobre a igreja bizantina de *Apollonia*, analisando as decorações de mosaicos existentes além da inscrição já abordada, é possível verificarmos permanências do padrão e do estilo decorativo romano (anexo, fig. 9), indicando que houve então uma síntese no processo de cristianização do espaço, ou seja, os estilos arquitetônicos e decorativos romanos, bem como a métrica homérica e a referência aos alimentos dos deuses na inscrição da igreja estão presentes no novo ordenamento espacial tardo-antigo que expressa a superioridade da fé cristã em relação ao paganismo tanto no discurso epigráfico quanto na forma.

Partindo de uma análise arqueológica, histórica e iconográfica do caso de *Apollonia*, levantamos alguns aspectos do processo histórico ocorrido durante a ocupação bizantina do sítio; devemos agora comparar este período em *Apollonia* com outros sítios próximos para obtermos uma visão macro sobre os processos ocorridos na região.

### A COMPARAÇÃO COM OUTROS SÍTIOS

Os sítios de *Antípatris*, *Ashkelon*, *Cesarea* e *Dor* foram escolhidos devido à proximidade, pois *Dor* e *Cesarea* encontram-se a nordeste de *Apollonia*, enquanto que *Ashkelon* está a sudoeste e *Antípatris* está a sudeste; este conjunto dos sítios cobre boa parte da palestina bizantina, constituindo uma amostra adequada de sua ocupação no período em questão.

Todos os sítios com exceção de *Antípatris* apresentam igrejas do período bizantino e foram sedes de bispados, sendo que, *Dor* foi provavelmente um centro de peregrinação (Dauphin, 1994). *Antípatris* apre-

senta referências a um pequeno assentamento militar e foi mencionada em fontes contemporâneas como cidade em ruínas.<sup>1</sup>

Em *Cesarea*, as escavações realizadas na década de 1960 permitiram concluir que no período bizantino, como em *Apollonia*, a cidade atingiu sua máxima extensão, o comprimento dos muros chegou a 2,5 Km, revelando que houve uma maior ocupação da cidade.

*Ashkelon* também apresenta um intenso comércio marítimo no período bizantino, conforme evidenciam mais de 130 tipos de ânforas de transporte originárias de diversas regiões como por exemplo da Espanha, Itália, norte da África e Creta descobertas nas escavações dirigidas por Stager a partir de 1985.

### A CRISTIANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O fenômeno da cristianização está presente na palestina tardo-antiga, e se manifesta na epigrafia de diversos sítios arqueológicos. Além das mudanças na paisagem e na iconografia da região, houve ainda uma produção textual significativa. Referimo-nos em especial aos escritos de Eusébio de Cesaréia, datados do início do século IV, particularmente à obra *História Eclesiástica*, que evidencia a emergência de uma nova memória histórica, agora sob a ótica do cristianismo. Nesta obra, o autor preservou muitos fragmentos de textos antigos dos quais não temos nenhuma outra referência, além de com muita propriedade, utilizar fontes históricas judaicas e latinas para tentar confirmar a veracidade dos textos apostólicos.

Entre os vários processos que promoveram historicamente o cristianismo, a partir do século III ganha relevância o texto escrito, especialmente em sua dimensão apologética, em que autores como Eusébio de Cesaréia respondem aos crescentes ataques dos intelectuais neoplatônicos. Este movimento apologético vai ao encontro de uma nova perspectiva do cristianismo, que, a partir da simpatia e dos atos de Constantino, assume uma nova dimensão, ganhando o espaço público com apoio oficial, o que levou a um impacto sobre a paisagem. O papel da Igreja e dos bispos era cada vez mais importante na estrutura oficial até mesmo do Império, e representava a emergência de novas lideranças locais.

### CONCLUSÕES

A partir do estudo das evidências encontradas em *Apollonia* e da análise comparada com outros sítios próximos, foi possível identificar dois

fenômenos históricos relevantes: a renovação econômica ocorrida na Palestina bizantina entre os séculos IV e VII d.C., contrastando com o declínio do Ocidente, e o processo de cristianização do espaço, por meio da utilização ostensiva de símbolos cristãos nos espaços públicos. A propaganda cristã serve-se de formas tradicionais greco-romanas, acrescentando seus símbolos e valores, mas atestando, ainda assim, o quanto este cristianismo promovido por Bizâncio interagiu com as tradições clássicas.

Percebe-se ainda a persistência de uma identidade romana no período dito bizantino, expressa na cultura material e resgatada nas escavações em *Apollonia*. Estes resultados de pesquisa, além de esclarecerem problemas do caso histórico e arqueológico de *Apollonia*, cooperam no esclarecimento das diversas circunstâncias regionais em que se deu a transição entre a Antigüidade e o Medieval, na Antigüidade Tardia.

#### NOTA

1. EITAN, A. & BECK, P. & KOCHAVI, M. *The New Encyclopedia of Archaeological Excavations in the Holy Land*, 1993, p. 71.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*, Lisboa: Editorial Presença, 1999.

\_\_\_\_\_. "A Antigüidade Tardia" In: *História da Vida Privada*, São Paulo: Companhia das Letras, 1989, Vol. 1, pp. 225-300.

\_\_\_\_\_. *Power and Persuasion in Late Antiquity*, University of Wisconsin Press, 1992.

CÁDIZ, Luiz M. de. "Eusebio de Cesária". In: CÁDIZ, L. M. de. *Historia de la Literatura Patristica*. Buenos Aires: Editorial Nova, 1954, p. 368-374.

DIEHL, Charles "La decadencia economica de Bizancio" In: *La decadencia economica de los imperios*, Madrid: Alianza editorial, 1985. p. 101-111.

\_\_\_\_\_. "O Lugar de Bizâncio na História da Idade Média" In: *Os Grandes Problemas da História Bizantina*, São Paulo: Editora das Américas, 1961. p. 37-51.

EITAN, A. & BECK, P. & KOCHAVI, M. "Apek (in sharon)" In: *The New Encyclopedia of Archaeological Excavations in the Holy Land*. Jerusalem: The Israel Exploration Society, 1993, pp. 62-72.

EUSÉBIO DE CESARÉIA. *Historia Eclesiástica - Libro Segundo*. Madrid:

- Biblioteca de Autores Cristianos, 1973, p. 61-117.
- FRANCO Jr., Hilário & ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. *O Império Bizantino*, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FRIGHETTO, Renan. *Cultura e Poder na Antigüidade Tardia Ocidental*, Curitiba: Juruá, 2000.
- HEERS, Jacques “O Mundo Bizantino” In: *História Medieval*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991, p. 243-286.
- HERRERA CAJAS, Hector. “Las Relaciones Internacionales del Imperio Bizantino” In: *Dimensiones de la Cultura Bizantina: Arte Poder y Legado Histórico*, Santiago: Universidad Gabriela Mistral, 1998, pp. 29-48.
- HITTI, Philip K. “Chapter XV – Ecclesiastical, Literary and Artistic Achievements” In: *The Near East History: A 5000 year story*, Princeton: D. Van Nostrand Company, 1961, pp. 175-183.
- HORÁCIO. *Odas y Sátiras Completas*. Barcelona: Editorial Iberia, 1984.
- LASSUS, Jean “Basílicas e Santuários” In: *O Mundo da Arte: Cristandade Clássica e Bizantina*, Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979, pp. 40-46.
- LE BON, Gustave. “Capítulo primeiro: Os Árabes na Síria” In: *A Civilização Árabe*, Curitiba: Paraná cultural, s.d., pp.163-192.
- LEMERLE, Paul. *História de Bizâncio*, São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MAZZARINO, Santo. “Cap. 4 – Os Juízos de Deus como Categoria Histórica” In: *O Fim do Mundo Antigo*, São Paulo: Martins Fontes, 1991, pp. 63-85.
- MOMMSEN, T. “Religion, cultura, literatura y arte” In: *Historia de Roma*, Buenos Aires: Joaquín Gil, 1953, pp. 1951-2008.
- MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat, Barão de La Brède e de. *Grandeza e Decadência dos Romanos*, São Paulo: Saraiva, 1968.
- NORWICH, John Julius. “The Empire at Bay” In: *A short history of Byzantium*, New York: Vintage Books, 1999. pp. 29-35. (Leitura e tradução)
- PREVITÉ-ORTON, C. W. “La supervivencia del imperio en oriente” In: *Historia del mundo en la edad media*, Barcelona: Editorial Ramon Sopena, 1967, p. 169-191.
- ROLL, I. & AYALON, E. “Apollonia-Arsuf” In: *The New Encyclopedia of Archaeological Excavations in the Holy Land*. Jerusalem: The Israel Exploration Society, 1993, pp. 72-75
- ROLL, I. and TALL, O. 1999. *Apollonia-Arsuf, Final Reports of the Excavations*. Jerusalem: Emery and Claire Yass Publications in Archaeology, Vol. I, p. 30 (fig.1.18) and 31, 1999.
- ROLL, Israel “Chapter 1 - Introduction: History of the Site, Its Research and

Excavations”. In: *Apollonia-Arsuf: Final Report of the Excavations*. Volume I: The Persian and Hellenistic Periods (with Appendices on the Chalcolithic and Iron Age II Remains). Jerusalém: Emery and Claire Yass Publications in Archaeology, 1991, p. 1-62. (Tradução: Thiago Bonfada de Carvalho).

ROSTOVTZEFF, M. “Capítulos 18 a 23”, In: *História de Roma*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977, pp. 216-284.

RUNCIMAN, S. “O Império Cristão: A Imagem de Deus na Terra” In: *A Teocracia Bizantina*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 13-27.

\_\_\_\_\_. “A Batalha Sobre a Questão das Imagens: O Desafio à Crença Popular” In: *A Teocracia Bizantina*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 47-67.

SÊNECA, Lúcio Aneu. “Da Tranquilidade da Alma (*Ad Serenum de Tranquillitate Animi*)” In: *Antologia de Textos*: São Paulo: Abril Cultural, 1980, pp. 195-213.

STERN, Ephraim “Chapter VII - From Large City to Church and Center of Pilgrimage: The Byzantine Period”. In: *Dor - Ruler of the Seas*. Jerusalem: Israel Exploration Society, 1994, p. 319-322. (Leitura e tradução).

VASILIEV, A. A. “Capítulo II – El Imperio de Oriente desde el siglo IV a comienzos del VI”, In: *História del Imperio Bizantino*, Barcelona: Iberia – Joaquin Gil, 1946, p. 49-157.

VRYONIS, Speros. “Transição da Antigüidade e Aparecimento de Bizâncio” In: *Bizâncio e Europa*, Lisboa: Editorial Verbo, s.d. [1967], pp. 11-57.